

COMO TRABAJAR LAS PRAXIAS BUCOFACIALES EN EDUCACIÓN INFANTIL Y PRIMARIA. ASPECTOS E PROCESSOS DIALÓGICOS NA ESTRUTURAÇÃO DE IDENTIDADES E SUAS INFLUÊNCIAS NA DEPENDÊNCIA DE TECNOLOGIAS DIGITAIS.

(Aspects and dialogical processes in structuring identities and their influences on dependence of digital technologies)

Jefferson Cabral Azevedo¹

Giovane do Nascimento²

Carlos Henrique Medeiros de Souza³

Páginas 85-100

Fecha recepción: 20-10-2014

Fecha aceptación: 01-03-2015

Resumo: Este artigo visa levantar os conceitos de Sociedade em Rede Digital, interrelacionando normalidade e patologia dentro de um campo teórico interdisciplinar e suas influências na estruturação psíquica. Propõe vislumbrar uma reflexão e análise dos processos de estruturação psíquica humana, de formação de identidade/identificação pela interação tecnológica, bem como de formação do "Eu" e dos comportamentos psicológicos e sociais oriundos desta relação. O estudo visa utilizar conceitos de diversas áreas, proporcionando uma perspectiva multicausal e dialógica. A população pesquisada é de universitários da região de Macaé estado do Rio de Janeiro, sendo 7500 matriculados no ano de 2012, dos quais, como amostra, foram utilizados 94 questionários válidos. A metodologia aplicada ao estudo é de caráter qualitativo e quantitativo, pois abrange tanto os fatores conceituais obtidos através de revisão bibliográfica como desenvolvimento de resultados estatísticos através das análises dos resultados dos questionários aplicados.

Palavras-chave: Formação de identidades, estruturas psicológicas, uso patológico de tecnologias digitais e visibilidade/invisibilidade social.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo aumentar la Sociedad de conceptos en la red digital, interrelacionando la normalidad y la patología dentro de un campo teórico interdisciplinario y su influencia en la estructura psíquica. Propone vislumbrar una reflexión y análisis de los procesos de la estructura psíquica humana, la formación de la identidad / identificación de interacción tecnológica, así como la formación del "yo" y el comportamiento psicológico y social que surge de esta relación. El estudio tiene como objetivo utilizar los conceptos de las diferentes áreas, proporcionando un multicausal y perspectiva dialógica. La población de la investigación es la universidad del estado de Macaé región de Río de Janeiro, con 7.500 registrados en 2012, de los cuales, como muestra, se utilizaron 94 cuestionarios válidos. La metodología aplicada en el estudio es cualitativo y cuantitativo, para las cubiertas ambos factores conceptuales obtenidos de revisión de la literatura como el desarrollo de los resultados estadísticos a través del análisis de los resultados de los cuestionarios.

Palabras clave: formación de la identidad, estructuras psicológicas, uso patológico de las tecnologías digitales y la visibilidad / invisibilidad social.

Abstract: This search aims to survey the concepts of Digital Networked Society, interrelating normality and pathology within an field interdisciplinary theoretical and their influence on the psychic structure. Proposes glimpse a reflection and analysis of the processes of human psychic structure, formation of identity / identification by the interaction technology and training of "Self" and the psychological and social behavior from this relationship. The study aims to use concepts from different areas, providing a perspective with several causes and dialogical. The research population is university of Macaé region of the state of Rio de Janeiro, with 7500 registered in 2012, of which, as a sample, we used 94 valid questionnaires. The methodology is applied to the study of qualitative and quantitative, it covers both the conceptual factors obtained from literature review and development results through statistical analysis of the results of questionnaires.

Keywords: Formation of identities, psychological structures, pathological use of digital technologies and visibility / invisibility social.

1 – Apresentação

No final do século XX e início do século XXI, as tecnologias digitais são onipresentes no cotidiano humano afetando diretamente ou indiretamente o comportamento e suas estruturas identitárias possibilitando uma interação comunicacional mediada pelas tecnologias e causando rupturas nas relações pessoais tendo como ação o afastamento dos corpos e a diminuição da comunicação face a face.

As atuais tecnologias e suas aplicações possibilitam novos arranjos sociais e psíquicos, mudando paulatinamente o comportamento individual e coletivo. O uso de tecnologias digitais propicia mais que uma simples ferramenta, convertendo-se em um prolongamento de nossas relações sociais e gerando enorme fascínio sobre o processo psíquico, estabelecendo uma relação de possibilidades, inclusive de dependência.

¹Bolsista Capes Doutorando e Mestre pelo programa de Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual Norte Fluminense, MBA em Gestão Estratégica de Recursos Humanos pela Faculdade Salesiana Maria Auxiliadora, Psicólogo pela UNESA - Nova Friburgo e Administrador de Empresas pela UCAM.

²Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana pela UERJ. Professor associado da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Avaliador da SBPC nas áreas da Filosofia da educação e Políticas Públicas para a educação, Mestrado em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro e Graduação e Pós-graduação em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

³Doutor em Comunicação pela UFRJ, Professor da Universidade Estadual Darcy Ribeiro – UENF; Coordenador do programa de Mestrado em Cognição e Linguagem e professor da disciplina Linguagem e novas tecnologias da comunicação. Professor visitante dos

programas de Mestrado e Doutorado da Universidad Autonoma de Asuncion. Coordenador do projeto de pesquisa GETIC - Grupo de Estudos da Educação, Tecnologia da Comunicação e Informação.

A pesquisa apresentada possui como justificativa a constatação de que, atualmente, as novas tecnologias produzem forte impacto sobre a vida, seja ela privada ou pública, como instrumento integrador dentro da conjectura social, provocando, assim, novas tendências e interferindo direta e indiretamente nos processos de construção de identidades e proporcionando riscos de desenvolver comportamentos e personalidades patológicos pelo uso abusivo. A referente pesquisa propõe ainda a responder a seguinte questão-problema: como a dependência psicológica da internet e redes sociais digitais influenciam a estruturação do psiquismo humano e suas interações sociais?

Nesta perspectiva, esta nova tecnologia se entraña e se ramifica nas mais variadas concepções, tornando-nos dependentes não apenas no sentido patológico, mas principalmente por permear nossas manifestações culturais, econômicas, sociais e psicológicas.

2 – Processos, construções e formações.

Turkle (1997), em seu livro intitulado *A vida no ecrã*, caracteriza uma crescente fragmentação da sociedade pós-moderna e uma descentralização contínua das instituições que eram polos agregadores de pessoas. Este contexto possibilitaria, assim, que as tecnologias digitais passassem a desempenhar um importante papel nas comunicações e interações humanas, pois absorvem grande tempo de nosso dia a dia. Observa, ainda, que

Sob a bandeira de um regresso a Freud, Lacan insistia que o ego é uma ilusão. Com isto, ele estabelece a ponte entre psicanálise e a tentativa pós-moderna de retratar o eu como um domínio discursivo, e não uma coisa real ou uma estrutura permanente da mente humana. (p.263)

Para Bauman (2005), definir identidade é complexo devido a suas diversas variáveis. Ele diz que.

Numa sociedade que tornou incertas e transitórias as identidades sociais, culturais e sexuais, qualquer tentativa de ‘solidificar’ o que se tornou líquido por meio de uma política de identidade levaria inevitavelmente o pensamento crítico a um beco sem saída. (p.12).

As construções identitárias vêm sofrendo enorme influência da aceleração tecnológica, desorientando seus processos formadores de identificação, fator primário estabelecido pela psicanálise freudiana. Os valores, que antes apresentavam forte influência, se veem desgastados pela interatividade e fragmentação das instituições seculares, como família e religião. Segundo Carr (2011), estamos em uma esfera baseada na superficialidade das relações e permeadas pelo artificial, tornando o processo de formação psíquica um emaranhado de possibilidades, gerando diversas alternativas e possibilidades de se criarem novas identidades.

Bauman (2005), para definir estas múltiplas possibilidades de formação de identidades, estabelece o sentido de crise criada pela pós-modernidade, utilizando o conceito de identidade líquida, termo este utilizado para caracterizar a fluidez líquida. A vida líquida mencionada por Bauman (2005) reflete a incerteza. O autor considera que “(...) a vida líquida é uma vida precária, vivida em condições de incerteza constante.” (p, 08).

A questão da identidade também está ligada ao colapso do Estado de Bem-estar social e ao posterior crescimento da sensação de insegurança, com a “corrosão do caráter” que a insegurança e a flexibilidade no local de trabalho tem provocado na sociedade. (BAUMAN, p.11)

Bauman (2005) refere-se também aos processos ideológicos que permitiam o sentimento de segurança e referencial social, porém as ideologias se tornaram líquidas e, com a globalização, os aspectos culturais se fragmentaram.

Em nossa época líquido-moderna, o mundo em nossa volta está repartido em fragmentos mal-coordenados, enquanto as nossas existências individuais são fatiadas numa sucessão de episódios fragilmente conectados. Poucos de nós, se é que alguém, são capazes de evitar a passagem por mais de uma “comunidade de ideias e princípios”, seja genuína ou supostas, bem-integradas ou efêmeras, de modo que a maioria tem problemas em resolver (...) a questão da *la mêmète* (a coerência daquilo que nos distingue como pessoas, o que quer que seja). (p.19)

A globalização, aliada ao uso da internet, desterritorializa as concepções culturais e influenciam direta e indiretamente as formações identitárias e estabelece um sentido de pertencimento universal, além do que

(...) podemos afirmar com segurança que a globalização, ou melhor, a “modernidade líquida”, não é um quebra-cabeça que se possa resolver com base num modelo preestabelecido. Pelo contrário, deve ser vista como um processo, tal como sua compreensão e análise – da mesma forma que a identidade que se afirma na crise do multiculturalismo, ou no fundamentalismo islâmico, ou quando a internet facilita a expressão de identidades prontas para serem usadas. (...) A política de identidade, portanto, fala a linguagem dos que foram marginalizados pela globalização. Mas muitos dos envolvidos nos estudos pós-coloniais enfatizam que o recurso à identidade deveria ser considerado um processo contínuo de redefinir-se e de inventar e reinventar a sua própria história. É quando descobrimos a ambivalência da

identidade: a nostalgia do passado conjugada à total concordância com a “modernidade líquida”. (...) Qualquer que seja o campo de investigação em que se possa testar a ambivalência da identidade, é sempre fundamental distinguir os polos gêmeos que esta impõe à existência social: a opressão e a libertação”. (BAUMAN, 2005 p.10-13).

Os efeitos da pós modernidade sobre a formação de identidade são bem descritos por Stuart Hall (2005) em seu livro “A Identidade Cultural na Pós-Modernidade”, além de destacar o processo de mudança do indivíduo no final do século XX, o que afeta os processos de formação de identidade individual. Hall enfatiza que

(...) algumas vezes, como nosso mundo pós-moderno, nós somos também “pós” relativamente a qualquer concepção essencialista ou fixa de identidade – algo que, desde o iluminismo, se supõe definir o próprio núcleo ou essência de nosso ser e fundamentar nossa existência como sujeitos humanos. (p.10).

Os fatores dinâmicos expostos por Hall (2005) trazem características essenciais para a relação entre as diversas conexões existentes na pós modernidade e seus entrelaçamentos para a formação de identidade. Diz que

(...) internalizamos seus significados e valores, tornando-os “parte de nós”, contribui para alinhar nossos sentimentos subjetivos com os lugares objetivos que ocupamos no mundo social e cultural. A identidade, então, costura (ou, para usar uma metáfora médica, “sutura”) o sujeito à estrutura (...) Argumenta-se, entretanto, que são essas coisas que agora estão “mudando”. O sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades. (p.12).

Neste emaranhado de possibilidades o sujeito pode assumir identidades contraditórias, dependendo do momento e da situação. Hall (2005) afirma que existe um deslizamento no conceito de identidade, e o sujeito apresenta uma diversidade de identidades, mesmo que fragmentadas e inconsistentes. Nesse sentido, Hall (2005) propõe falar de identificação e não identidade, pois o sujeito fragmentado deixa de ser coeso, apresenta uma multiplicidade de “EUS” e, por meio do processo linguístico, tenta fechar um enredo sobre estes diversos sujeitos.

Lévy (2000) nos relata que os processos de formação psíquica se estruturam em um espaço possível de se estabelecer significados, proporcionando a construção de identidade, identificação, atributos. Lévy (2000) relata que as pessoas não se relacionam apenas no espaço físico, mas também em espaços que possuam uma significação.

Dentro deste contexto, é importante salientar determinados aspectos, como o conjunto de atributos culturais e seus inter-relacionamentos e, acima de tudo, a construção simbólica.

Castoriadis (2000 p.64) afirma que “os homens só podem existir na sociedade e pela sociedade” e que as instituições e as significações imaginárias que essas instituições carregam refletem novos arranjos, permitindo constructos identitários distintos.

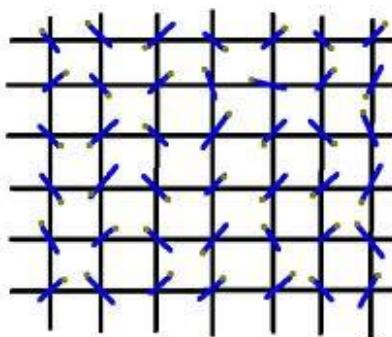
É nessa perspectiva que se pode analisar a constituição do sujeito pela cultura, seja psíquica ou materialista. Freud (1969), em seu artigo intitulado Totem e Tabu, refere-se às instituições humanas como produtos de uma forma de pensamento. Dentro deste processo dialógico entre o psiquismo e o social é que, no presente momento, as redes sociais possibilitam uma grande gama de significantes, podendo ofertar um maior campo simbólico para influenciar a formação de identidade.

De acordo com a perspectiva de Castells (2002), as

(...) redes são estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde que consigam comunicar-se dentro da rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos de comunicação (por exemplo, valores ou objetivos de desempenho). Uma estrutura social com base em redes é um sistema aberto altamente dinâmico suscetível de inovação sem ameaças ao seu equilíbrio. (p. 499)

Castells (2002) faz referência a nós como o ponto de interseção entre interlocutores, propiciando comunicação e interatividade como uma raiz proporciona intercomunicação dentro de um sistema complexo, um rizoma por assim dizer.

Recuero (2009, p 26) define rede social como um “(...) conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições, ou grupos, os nós das redes) e suas conexões (interações ou laços sociais)”



A dinâmica deste processo oferece uma enorme mudança em relação aos processos anteriores devido a sua velocidade, quantidade de informações e acessibilidade, além, é claro, da interatividade. O sujeito não é um mero telespectador, ouvinte ou leitor; ele sai de uma figura passiva de receptor e passa a ser emissor-receptor.

Neste processo interativo, deve-se salientar que o desenvolvimento tecnológico vivido nos últimos anos - principalmente no final do século XX, tendo como catalisador a Globalização - possibilitou as enormes mudanças nas concepções de comunicação e formação de subjetividade. Entretanto, estas alterações da subjetividade, seja como causa ou consequência, modifica e transforma a estrutura social e suas relações de poder, além de possibilitar o surgimento de uma nova cultura baseada na informação e permitir o avanço crescente das redes sociais.

O termo rede social não é oriundo dos novos processos informacionais; entretanto, com os avanços tecnológicos, novas vertentes possibilitaram a integração e a interligação entre redes separadas pelo espaço geográfico e pelo tempo. O fator preponderante para esta catalisação comunicacional se dá através das estruturas científicas que possibilitaram tais arranjos físicos para o desenvolvimento da internet e a globalização que rompeu as fronteiras econômicas e sociais, originando novos paradigmas. Este novo contexto da comunicação trouxe impactos para a estruturação psíquica devido a velocidade em que tais processos de desenvolvem, propiciando novas referências.

Apesar da liquidez ou fragmentação existe pontos ou polos concentradores que massificam comportamentos e possibilitam novos arranjos sócias e podem se denominar de rizomas.

O termo rizoma, empregado para descrever o processo dialógico nas redes sociais digitais, advém da botânica. Segundo Raven (1996),

Rizoma é a extensão do caule que une sucessivos brotos. Nas epífitas é a parte rasteira que cresce horizontalmente no substrato. Ele pode ser bem extenso e semelhante a um arame ou bem curto, quase invisível. Dele partem o caule, pseudobulbos e raízes. Na espécie de *Zygotelatum maxillare*, quase sempre associada a uma samambaiaçu, o comprimento do rizoma entre os pseudobulbos pode variar. Elas produzem pequenos pseudobulbos seguidos por um longo trecho de rizomas e em seguida outro pequeno pseudobulbo, até alcançar a coroa da samambaiaçu na qual forma feixes e a floração aparece. Nas espécies terrestres o rizoma pode estar no subsolo ou na superfície do solo. (p, 728)

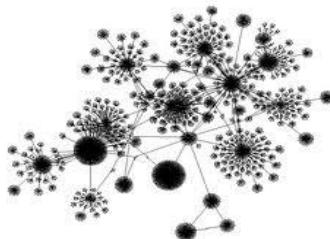


Figura 02: Fonte Raven (1996) - Representação do rizoma e seus corpos fixadores de nitrogênio

Deleuze e Guattari (1995), em Capitalismo e Esquizofrenia, apontam que a principal característica do rizoma é realizar conexões e fazer pontos:

(...) Um rizoma é feito de platôs (...) que se comunicam uns com os outros através de microfendas, como num cérebro. Chamamos de "platô" toda multiplicidade conectável com outras hastes subterrâneas superficiais de maneira a formar e estender um rizoma (...). Cada platô pode ser lido em qualquer posição e posto em relação com qualquer outro. (pp.32-33).

Deleuze e Guattari (1995, p. 42) afirmam que “qualquer ponto de um rizoma pode ser conectado a qualquer outro e deve sê-lo” e que o sistema rizomático é não linear, aberto, sofrendo influências externas e internas.

Consideram ainda que

Um rizoma não começa nem conclui, ele se encontra sempre no meio, entre as coisas, inter-ser, intermezzo. A árvore é filiação, mas o rizoma é aliança, unicamente aliança. A árvore impõe o verbo "ser", mas o rizoma tem como tecido a conjunção "e... e... e..." Há nesta conjunção força suficiente para sacudir e desenraizar o verbo ser.

Entre as coisas não designa uma correlação localizável que vai de uma para outra e reciprocamente, mas uma direção perpendicular, um movimento transversal que as carrega uma e outra, riacho sem inicio nem fim, que rói suas duas margens e adquire velocidade no meio."
(Contra Capa)

Os nós descritos por Castells seriam os pontos de interseção, porém, existem nos rizomas núcleos que convergem e formam um corpo fixador de nitrogênio (um corpúsculo) que proporciona à planta uma maior capacidade de adaptação ao meio e de sobrevivência. Estes corpos, onde se concentram um maior número de nós, seriam as redes sociais digitais e seus adeptos, que se concentram possibilitando uma maior

conectividade. Cada vez maior o número de adeptos maior é o corpo, possibilitando uma maior interatividade.

Os rizomas, “os núcleos de condensação”, são formados a partir das convergências identitárias, gerando instituições virtuais que são polos de atração, “ou ilhas”, em um oceano de possibilidade. As ilhas são formadas a partir de solidificações de significantes, permitindo o seu compartilhamento e, assim, estabelecendo uma significação, o que se pode definir, segundo Castoriadis (2000), como magma.

O magma, de acordo com Cartoriadis (2000 p.388), “é aquilo de onde se podem extrair (ou em que se podem construir) organizações conjuntistas em número indefinido (...).” Entretanto, as formações dos rizomas pela solidificação dos magmas se dá diferentemente da formação identitária do sujeito, pois este pode perpassar de forma fluida e dinâmica pelos diversos núcleos, ou ilhas, sem solidificar uma identidade, o que Baumam define como identidade líquida. Só existem ilhas e continentes porque há o estado fluido, líquido. Se é o líquido que define os continentes, o inverso também é verdadeiro dentro de um processo dialético.

Esta fluidez modifica diretamente o constructo psíquico, afetando o processo dialógico entre sujeito e instituição, tão importante para a formação psíquica. Quem exerce o poder moralizador dentro desta complexa rede rizomática de conexões? Qual é o eu ideal e o ideal do eu nestes nós de conexões voláteis. Qual o referencial para que não haja a projeção da libido, para que o eu não seja o objeto do desejo e, assim, se desenvolva uma personalidade narcisista? Segundo Sá de Pinto (2006), vivemos no mundo dos espetáculos. Esta virtualização das relações proporciona e permite que esta personalidade ganhe notoriedade, ultrapassando muitas vezes nossa situação realística. Lacan (1999), ao se deparar com o simbólico, o real e o imaginário, remete a uma nova perspectiva neste processo de relações superficiais mais impactantes.

O grande volume de interrelações existentes nas redes digitais proporciona e produz significação para a estruturação psíquica, pois apresenta um grande volume de significantes, exercendo um aprofundamento e a internalização, mesmo que os conteúdos oferecidos sejam superficiais. Por mais que a interação seja complexa, sempre será superficial. As redes sociais digitais podem ser utilizadas para agrupar personalidades que vivam sob a égide da dependência de estar conectado.

Estar conectado não é o que define e caracteriza necessariamente o sujeito. A capacidade de dar significado e significância ao processo de construção do sujeito é ser produto e produtor da própria existência, é tornar-se Eu e não objeto; a interatividade passa a propiciar e auxiliar a definição deste novo homem.

3. Uso patológico de tecnologias digitais.

A personalidade tem papel importante dentro desse processo patológico que é um transtorno mental, caracterizado no âmbito dos Transtornos do Espectro Impulsivo-Compulsivo, apresentando alguns traços em comum, principalmente a inclinação natural para a compulsão e impulsividade.

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), desenvolvido pela American Psychiatric Association propõe que uso patológico de tecnologias digitais está dentro de um espectro mais abrangente, onde se deve levar em consideração outros fatores psíquicos e de identidades.

Para estabelecer e averiguar o grau de dependência de usuários patológicos Azevedo (2013), realizou uma pesquisa com universitários na cidade de Macaé, estado do Rio de Janeiro, tendo como tema os processos oriundos da estruturação psíquica e formação de identidades e uso patológico de tecnologias digitais.

No que concerne à metodologia de investigação científica para a realização desta pesquisa, foram utilizadas abordagens qualitativas e quantitativas. De acordo com Souza, Manhães e Kauark (2010 p. 26), a qualitativa enfatiza o campo fenomenológico, “(...) isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”, enquanto o quantitativo delimita o que é mensurável, “(...) o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las.”

Os dados foram obtidos através de cálculos amostrais em uma população de 7.500 universitários, sendo aplicados 94 questionários. Os gráficos abaixo representam parte da análise desenvolvida na pesquisa.

O gráfico 01 é referente ao nível de dependência extraído dos 94 questionários aplicados, dos quais 49 avaliados estão dentro do que a literatura científica aponta como normal, e os outros 45 avaliados estão dentro do intervalo de dependência leve a grave. São 24 avaliados considerados leves, 12 moderados e 10 graves. Os manuais de transtornos mentais classificam a patologia dentro de uma curva de normalidade baseada em graus de sintomatologia, levando em consideração os aspectos qualitativos e quantitativos que envolvem o comprometimento psicológico, físico e social.



Gráfico 01 – Dados pesquisa dissertação – Nível de Dependência Psíquica de Tecnologias Digitais. Fonte: Azevedo, Jefferson Cabral - A coisificação do “EU” e a personificação da “COISA” na Sociedade em Rede: Do normal ao patológico – Dependência psíquica e estruturações de identidades.

O gráfico 02 refere-se ao nível de dependência, faz referência ao percentual de cada nível dentro do intervalo de leve a grave. Os estudos mencionados na pesquisa apontam que, entre os universitários da cidade de Macaé, de 13% a 18% apresentam sintomas de dependência, e de 6% a 15% nas demais populações. Entretanto, no Brasil, não há estudos conclusivos referentes ao uso patológico de tecnologia e internet. Os valores de 13,08% entre os universitários estão dentro do esperado. Este número representa 981 dependentes em um universo de 7500 universitários.

O resultado encontrado, levando em consideração o desvio padrão de 2,5% para cima e para baixo, está dentro do intervalo no cruzamento de populações e culturas.



Gráfico 02 – Dados pesquisa dissertação – Nível de Dependência Psíquica de Tecnologias Digitais. Fonte: Azevedo, Jefferson Cabral - A coisificação do “EU” e a personificação da “COISA” na Sociedade em Rede: Do normal ao patológico – Dependência psíquica e estruturas de identidades.

Segundo Young (2011), o primeiro livro a discorrer a respeito de internet na psicologia foi escrito por Wallace, em 1999, descrevendo como a internet altera a forma de pensar, sentir e se comportar dos sujeitos no mundo virtual. Entretanto, a área de ciberpsicologia nasceu com Jhon Suler, em 2004, o qual relata extensivamente como o mundo virtual se diferencia do real.

Suler, em 2004 (apud Young 2011), “cunhou o termo efeito de desinibição online para descrever o fenômeno de que as pessoas se comunicam e se comportam de maneira diferente quando estão conectadas.”

O escape do Eu ou do Self proporcionaria uma nova reestruturação, seja no âmbito funcional ou topológico, no que diz respeito às relações das instâncias psíquicas que, nesse processo, permite estabelecer novos critérios de identificação e formação de identidades.

Kusnetzof (2005), em seu livro intitulado Introdução a Psicopatologia Psicanalítica, relata que existem determinadas formações de identidades patogênicas surgidas a partir das construções psíquicas, tais como:

1-Identificação Total: Equiparação do Ego a outro Ego alheio;

2-Identificação Parcial: Equiparação ou igualação de um Ego com certos traços, atributos, funções do Ego alheio;

3-Identificação Permanente: Identificação que altera a estrutura egóica em caráter definitivo como a estruturação do próprio Superego;

4-Imitação: Ato mediante o qual se copia ou se reproduz um modelo externo ou alguma característica dele. (p.99)

Para a Young (2011), existe um uso compensatório para alguns sujeitos no mundo virtual em estabelecer novas identidades, mesmo que sejam distais daquelas vivenciadas no mundo real, não virtual, transformando hábitos e proporcionando formações de identificações que tragam reconhecimento ou prazer, mesmo momentâneo, durante sua vida virtual, podendo ocorrer, em relação ao gênero, maneiras distintas de demonstrar tais comportamentos.

Nesta caracterização de uso, é importante distinguir o que é normal ou patológico. De acordo com Canguilhem (2009), em ***O Normal e o patológico***, existe uma relação quantitativa entre os fenômenos psicológicos e/ou fisiológicos, porém sem nos prendermos nas questões relativas a excesso ou falta.

A partir do final do século XX e início do século XXI, alguns autores classificam a compulsão pelo uso excessivo da internet ou tecnologia como Transtorno de Adição a Internet.

Para Young (2011),

(...) a adição à Internet é uma dificuldade no controle de seu uso, que corresponde ao que já conhecemos como dificuldade no controle dos impulsos, e que se manifesta como um conjunto de sintomas cognitivos e de conduta. Tais sintomas são consequentes ao uso excessivo da Internet, o que pode acabar gerando uma distorção de seus objetivos pessoais, familiares ou profissionais. (p 36)

Para Young (2011, p 320), a dependência da tecnologia traz novos paradigmas sociais e comportamentais pois, ao mesmo tempo em que disponibiliza uma gama de ferramentas e informações e rompe fronteiras geográficas, carrega consigo o desconforto do uso excessivo, trazendo problemas na vida real, ao encontro face a face, aos trabalhos em equipe e ao convívio social de uma forma geral. Para a autora Young (2011),

Como vivemos em um mundo em que dependemos cada vez mais da tecnologia é difícil determinar a diferença entre necessidade e dependência. Há momentos em que é necessário usar a tecnologia de forma significativa e produtiva. Além disso, vivemos em uma fase da história em que o conhecimento já não é passivamente absorvido pelo indivíduo; isto é, hoje em dia podemos agir e interagir com a informação, de modo a estabelecê-la como uma nova expressão da nossa realidade pessoal e social. Isso nos transforma em testemunhas de uma das maiores mudanças na história da ciência: a possibilidade de interagir em tempo real com pessoas e informações. Embora sejam muitas as descrições do impacto da internet na vida moderna, um dos maiores impactos que

podem ser citados é a progressiva mudança dos mores (do latim, costumes) que regulam e governam o comportamento humano (p. 317)

Esses comportamentos humanos relativos ao uso abusivo da tecnologia e diretamente da internet e das redes sociais digitais afetam diretamente a vida, conforme pesquisas realizadas na Alemanha, em 2009, pelos pesquisadores (Rehbein, Kleimann e Mössle apud Young 2011), segundo os quais existe uma relação direta entre o desempenho escolar e a dependência de internet e que as notas destes são menores, possuindo mais absenteísmo e maior ansiedade em relação ao colégio.

Para a Young (2011), existe um uso compensatório para alguns sujeitos no mundo virtual em estabelecer novas identidades, mesmo que sejam distais daquelas vivenciadas no mundo real, não virtual, transformando hábitos e proporcionando formações de identificações que tragam reconhecimento ou prazer, mesmo momentâneo, durante sua vida virtual.

Outro fator importante é a relação de contágio, pela qual o comportamento individual é diretamente influenciado, como no “efeito manada”: o discernimento e a vontade própria desaparecem por completo, passando, assim, a assumir uma identidade grupal.

Mais do que encantar, as tecnologias digitais interferem nos processos de comunicação face a face. Verifica-se diferenças peculiares na comunicação interpessoal presencial, onde os interlocutores podem se observar diretamente no decorrer da comunicação, o que não ocorre na comunicação interpessoal mediada pelas tecnologias digitais. Os indivíduos, usando a interface das tecnologias digitais, diminuem a exposição a estímulos não verbais da comunicação, sendo filtrada a expressão emocional, eliminando aspectos importantes como a variação de: expressão facial, postura corporal, entonação vocal, dilatação e contração da pupila, sudação cutânea, batimento cardíaco, entre outros. A comunicação não verbal é importante para o estabelecimento das relações interpessoais e para o sucesso e manutenção destas.

Para a teoria do processamento de informação social descrita por Walter (1996), o principal aspecto que define a diferença entre a comunicação face a face e pelo intermédio das redes sociais digitais não está associado à quantidade de informação social. Não é apenas a falta do conteúdo da comunicação não verbal que representa um fator essencial para a interação humana, mas o ritmo, a velocidade de entendimento do processo. Walter e Parks (2002) relatam ainda, em seus experimentos, que os usuários da comunicação virtual necessitam de mais tempo para efetuar uma comunicação bem sucedida, pois estão desprovidos de todo processo de comunicação, passando mais tempo conectados, reforçando o comportamento de dependência.

4 - Considerações Finais

O referido artigo baseia-se em pesquisa e, através das investigações interdisciplinares, levantou os aspectos relativos à estruturação psíquica e à influência tecnológica sobre sua formação. Entretanto, dentro de uma concepção biopsicossocial, é necessário um distanciamento temporal dos fenômenos estudados para que o processo cultural possa se cristalizar e formar novos paradigmas.

Para possibilitar uma maior credibilidade ao processo metodológico, foi utilizado um instrumento (Internt Addction Test) já reconhecido por conselhos de psicologia de 17 países e validado pela Universidade de São Paulo no Brasil e manuais estatísticos de transtornos mentais desenvolvidos por cientistas da área de psicopatologia de diversos países. Os comunicacionais não verbais representam papel importante no processo de interação social e nas interações virtuais existe uma perda significativa da expressões emocionais expostas da linguagem corporal e facial. Deve-se enfatizar a importância dos estudos a respeito da influência da tecnologia sobre a estruturação psíquica da espécie humana e na formação de identidades, vislumbrando de forma interdisciplinar conceitos e vieses oriundos da área de saúde, como a medicina e psicologia, com seus respectivos conhecimentos em neuropatologia e neuropsicologia, cognição e formação de personalidade, além dos conhecimentos provenientes da psicanálise e da sociologia, evidenciando os aspectos relativos às interações sociais, visibilidade e invisibilidade social e seus efeitos sobre a cultura. Os resultados encontrados no estudo poderão colaborar com investigações acerca da influência da tecnologia e, especificamente, da internet e redes sociais digitais sobre o psiquismo humano, bem como os riscos inerentes ao uso patológico, o que torna possível estabelecer parâmetros e conhecimento para inferir precauções dentro de um sistema preventivo para sanar danos à saúde mental, física e os problemas sociais oriundo da utilização.

5 – REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Jefferson Cabral. **A coisificação do “EU” e a personificação da “COISA” na Sociedade em Rede: Do normal ao patológico – Dependência psíquica e estruturações de identidades.** Rio de Janeiro Universidade estadual Darcy Ribeiro, 2013
- AZEVEDO, Jefferson Cabral, MIRANDA, Fabiana Aguiar, SOUZA, Carlos Henrique Medeiros **Reflexões acerca das estruturas psíquicas e a prática do Ciberbullying no contexto da escola.** Intercom (São Paulo. Impresso), v.35, nº. 2, p.247-265, São Paulo: Julho/Dezembro2012. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-58442012000200013&lng=en&nrm=iso
- AZEVEDO, Jefferson Cabral, SOUZA, Carlos Henrique Medeiros, ISTOE, Rosalee Santos. **A coisificação do “EU” e a Personificação da “COISA” nas redes sociais: Verdades e mentiras na formação das estruturas de identidades.** <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre>
- AZEVEDO, Jefferson Cabral, SOUZA, Carlos Henrique Medeiros, ISTOE, Rosalee Santos **Controvérsias do EU – Da (Info)Ética terror Cibernético.** Disponível em <http://www.aps.pt/vicongresso/pdfs/285.pdf>. Acesso em 02 de janeiro de 2014 as 15:46. <http://pt.scribd.com/doc/94402289/Apresentacao-Jefferson-ISEC-02>
- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
- BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão.** Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 1997.
- BRANDÃO, Marcus Lira **Psicofisiologia.** 3^a Ed. Atheneu São Paulo 2012

- CANGUILHEM, Georges. **O normal e o patológico**. Tradução de Mana Thereza Redig de Carvalho Barrocas; revisão técnica Manoel Barros da Motta; tradução do posfácio de Piare Macherey e da apresentação de Louis Althusser, Luiz Otávio Ferreira Barreto Leite. - 6^a ed. rev. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.
- CARR, Nicholas. **O que a internet está fazendo com os nossos cérebros: A geração superficial**. Rio de Janeiro. Agir 2011
- CASTELLS, Manoel. **O poder da identidade**. 3^a ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2002. in A era da informação: Economia, sociedade e cultura. Vol 2.
- CASTORIADIS, Cornelius. A investigação imaginária da Sociedade. 5^a edição. São Paulo. Editora Paz e Terra. 2000
- CASTORIADIS, Cornelius. Uma sociedade à deriva. Editora Ideias & Letras. São Paulo 2006
- CID-10: Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento**. Porto Alegre Editora Artmed, 2009.
- COSTA, Fernando Braga. **Homens Invisíveis Relatos de uma Humilhação Social**. Rio de Janeiro Editora Globo, 2004.
- DE SÁ PINTO TOMÁS, Júlia Catarina. **A invisibilidade social, uma perspectiva fenomenológica**. Universidade Nova de Lisboa. 25 de junho de 2006. Disponível em <http://www.aps.pt/vicongresso/pdfs/285.pdf>. Acesso em 15 de maio de 2010 as 16:31.
- ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do estado**. 3.ed. Rio de Janeiro: Vitória, 1968.
- DRUCKER, Peter Ferdinand. **O melhor de Peter Drucker: a administração**. São Paulo:Nobel, 2001.
- DSM-V Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais V**. Porto Alegre Editora Artmed, 2013
- FERREIRA, Vera Rita de Mello. **O componente emocional - funcionamento mental e ilusão à luz das transformações econômicas no Brasil desde 1985: a contribuição da psicologia econômica: trajetória e perspectivas de trabalho**. São Paulo: 2000.
- FIORIN, José Luiz. In XAVIER, Antonio Carlos. e CORTEZ, Suzana. (Orgs.). **Conversas com linguistas: Virtudes e controvérsias da linguística**. São Paulo:Parábola, 2003.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2007, 23^a Edição.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão**. Vozes, 12^o Ed – RJ – 2001
- FREUD, Sigmund. (1912) **Totem e Tabu e outros trabalhos**. In: E.S.B., vol. XII. Rio de Janeiro: Imago, 1969.
- _____ (1914) **Historia do movimento psicanalítico**. In: E.S.B., vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- _____ (1917 [1915]) **Luto e melancolia**. In: E.S.B., vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- _____ (1927) **O futuro de uma ilusão**. In: E.S.B., vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- _____ (1930 [1929]) **O mal-estar na civilização**. In: E.S.B., vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- _____ (1921) **Psicologia de grupo e a análise do ego**. In: E.S.B., vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

- HALL, Stuart. **Quem precisa da Identidade?** In SILVA, Tomás Tadeu (org.) **Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- _____. A identidade cultural na pós-modernidade; Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- KUHN, Thomas. A Estrutura das Revoluções científicas. São Paulo. Perspectiva 2009.
- LACAN, Jacques. **Seminário: As Formações do Inconsciente**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999
- LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva**. por uma antropologia do ciberespaço. 3^a ed. São Paulo:Loyola , 2000.
- LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999;
- _____. **A Ideografia Dinâmica: rumo a uma imaginação artificial?** São Paulo: Loyola, 1998.
- _____. **A Inteligência Coletiva**. São Paulo: Editora 34, 2000.
- _____. **A Máquina Universo – criação, cognição, e cultura informática**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.
- _____. **As tecnologias da inteligência - o futuro do pensamento na era da informática**. 13^a ed. São Paulo: Editora 34, 2004.
- _____. **O Que é o Virtual?**. Trad. Paulo Neves. 7^a ed. São Paulo: Editora 34, 2005.
- MAIA, Aline Silva Correa. **Telenovela Projeção, identidade e identificação na modernidade líquida**. Universidade Federal de Juiz de Fora. Minas Gerais, agosto de 2007. Disponível em http://www.compos.org.br/files/24ecompos09_AlineMaia.pdf. Acesso em 15 de maio de 2010 as 15:30.
- MAXIMIANO, Antonio César A. **Teoria geral da administração: da escola científica à competitividade na economia globalizada**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000
- SAUSSURE, Ferdinand. **Escritos de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix 2000.
- SOUZA, Carlos H.M. **Comunicação Educação e Novas Tecnologias**. Rio de Janeiro: FAFIC.2003
- SOUZA, Jessé (Org). **A invisibilidade da desigualdade brasileira**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.
- SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de, MANHÃES, Fernanda Castro e KAUARK, Fabiana. **Metodologia da Pesquisa: Um guia prático** 2010.
- SOUZA, Carlos H.M. **Comunicação, Linguagem e Identidade**. Universidade Estadual do Norte Fluminense - UENF, setembro de 2006. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0240-2.pdf>. Acesso em 25 de maio de 2010 as 19:30.
- TOFFLER, Alvin. **Power Shift. As Mudanças do Poder**. São Paulo. 3^a ed. São Paulo:Record, 1999.
- TURKLE, Sherry. **A vida no ecrã. A identidade na era da internet**. Lisboa, Relógio D'água, 1997.
- YOUNG, Kimberly,. **Dependência de Internet: Manual e Guia de Avaliação e tratamento**. Porto Alegre, 2011. Artmed.
- WALTER, J. B. Computer-mediated communication: Impersonal, interpersonal, and hyperpersonal interaction. *Communication Research* 23, 3-43.
- WALTER, J. B. & PARKS, M.R. Cues filtered out, cues filtered in: Computer mediated communication and relationships. *The handbook of interpersonal communication*. Thousand Oaks, CA: Sage.